

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numre avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

OS CULPADOS

Nas ultimas eleições houve, como é notorio, uma enorme abstenção. Pode mesmo dizer-se que só concorreu ás urnas uma reduzida maioria.

Não foi só a maioria do paiz que se absteve. A maior parte dos eleitores recenseados ficou em casa.

E' verdade que para fazer o vacuo em volta d'esse acto solemne, que decide dos destinos d'um paiz contribuiu muito o partido democratico que espalhou o terror por ai fóra com a cumplicidade d'um governo de feição. Mas é indubitavel tambem que a maioria do paiz tem revelado ultimamente, mais do que nunca, um alheamento, um indifferentismo criminosos pela marcha da politica.

A legião dos indifferentes augmenta a olhos vistos. E o que succede, portanto, é que a victoria está sempre ao lado d'uma minoria audaciosa e sem escrúpulos. A quem se devem todas as horas de angustia que a Republica tem vivido? Dirão os senhores que ao partido democratico. Tem razão.

Mas o que tem garantido a victoria a esse partido? O indifferentismo da maioria da nação. Quem são, finalmente, os culpados? Os indifferentes.

Em outubro de 1910 a Republica constituia uma aspiração nacional. O povo portuguez, quando n'uma manhã de outono, a bandeira republicana foi hasteada nos quartéis e nas fortalezas, viu nas suas côres o sangue novo e a esperança d'uma Patria que resurgia.

Pois bem. O sr. Affonso Costa encarregou-se de destruir diabolicamente a obra honesta e heroica de 40 annos de propaganda, fazendo d'esta Republica, que era uma esperança de redempção uma propriedade sua, logo que teve o predominio no Poder. Mas a Republica não é o sr. Affonso Costa e a grande maioria do paiz para quem o primeiro consulado do chefe democratico foi realmente a intolerancia, a violencia, a perseguição, a desordem nos espiritos e até á desordem nas ruas, tinha não só o direito mas o dever imperioso de impor a sua vontade soberana no sentido de tornar impossivel o seu predominio.

Não succedeu porém assim como era logico e talvez porque a logica é n'este paiz mais rara do que — os diamantes.

O sr. Affonso Costa feriu-os nas suas crenças, o sr. Affonso Costa atirou-lhes á cara com todas as injurias, o sr. Affonso Costa, brutalmente, violentamente nada lhes respeitou. E elles, commodamente, calaram-se.

Não fizeram um gesto senão para reclamar dos republicanos das direitas uma opposição energica e tenaz aos desmandos democraticos.

Realisaram-se as eleições supplementares. O sr. Affonso Costa arrancou d'ellas uma maioria esmagadora simplesmente porque os indifferentes — os unicos culpados! — não quizeram ir ás urnas afirmar a sua vontade.

Foi preciso que um dia o povo de Lisboa se manifestasse para o sr. Affonso Costa se estabelecer.

Vieram agora as eleições e novamente o chefe democratico trouxe d'ellas maioria bastante para á face da Constituição governar. Constitucionalmente elle tem o poder assegurado por trez annos e no fim d'esse periodo, como ha de presidir ao acto eleitoral, de novo será o bafejado pela sorte das urnas.

Mas isto significa que o sr. Affonso Costa tem o applauso do paiz? De modo nenhum.

Isto significa que o paiz é indifferente á marcha da politica.

Dir-se-hia que o povo portuguez perdeu aquellas qualidades tradicionaes que, atravez dos seculos, o caracterisaram. O indifferentismo que manifesta pela questão politica é um crime de lesa-Patria.

Que não se filie em nenhum partido, mas que no dia das eleições vá votar n'aquelles candidatos que maior confiança lhe inspiram.

Os homens de quem essa enorme legião de indifferentes espera todos os sacrificios para a salvação da Republica nada podem fazer, dentro da ordem, se ella, por seu turno, não lhe der — votos.

Se, como succedeu em 13 de junho, os indifferentes se deixarem ficar commodamente em suas casas, como podem exigir um

governo que lhes garanta a prosperidade da Nação?

Sim, porque não se jogam apenas os destinos de um partido, — o que era o menos. Joga-se alguma coisa mais: a felicidade do paiz.

E é essa felicidade que os indifferentes compromettem.

São, afinal, — os unicos culpados.

(Da Republica)

FESTIVIDADE DE S. JOÃO

Nos dias 23 e 24 realisaram-se as festas de S. João Baptista, orago d'esta freguezia, tendo-se queimado, no dia 23 á noite, um lindo fogo de jardim, habilmente manipulado pelo distincto pyrotechnico da Certã, sr. José Nunes da Silva.

A concorrência ao fogo foi enorme e pena foi que uma forte chuvada viesse pôr o arraial em debandada.

A solemnidade da igreja, no dia 24, decorreu com todo o brilhantismo, sendo celebrante da missa a grande instrumental o reverendo parcho d'esta freguezia, sr. padre Manuel de Sousa Ribeiro, acolytado pelos reverendos padres Accurcio Lacerda, Rosa e Rocha, e o minurista Francisco d'Oliveira David, symphatico seminarista de Coimbra.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o nosso amigo reverendo padre Rocha, que, mais uma vez, afirmou os seus creditos de orador sagrado, a quem a causa da religião deve os mais assignalados serviços, não só prestados no continente, como em terras de Africa, onde a sua convincente palavra serviu de verdadeira alavanca á causa da civilização.

O seu discurso agradou-nos sobremodo e pudémos observar que todo o auditorio se sentiu empolgado pela sua palavra vibrante como um clarim e, a um tempo, amena e suave, consoante o assumpto, como uma noite luarenta de primavera, nimbada de perfume e de luz...

A cerimonia da communhão ás creanças, em numero de 130, foi deveras chocante e mais uma vez o reverendo Rocha nos deliciau com um novo discurso em que, sentidamente e com carinho paternal, explicou ás creancinhas a significação do acto que iam praticar, findo o qual se pôz em mar-

cha a tradicional procissão, que decorreu sem incidentes e com todo o brilhantismo. Antes, porém, d'essa solemnidade, foi fornecido ás creanças, na sala da administração do concelho, um lauto jantar, servido por algumas damas d'esta villa.

Terminada a procissão, subiu ao pulpito o nosso amigo e sr. padre Manuel de Sousa Ribeiro, digno parcho d'esta freguezia, que, n'um discurso bem burilado, fez a apologia do S. João Baptista e explicou aos seus ouvintes a solemnidade d'aquelle dia. Orador de vastos recursos e de temperamento, o reverendo Sousa Ribeiro, sabe, como poucos, imprimir aos seus discursos toda a vibratilidade da sua alma de frente apaixonado e todo o seu sentimentalismo de ministro de uma religião que elle adora com firmeza e com desassombro.

Os acompanhamentos musicaes á missa foram desempenhados ao órgão pela sr.ª D. Sophia Perdigão, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Alpoim.

O reverendo arceprestre, sr. prade Diogo Baetta e Vasconcellos, honrou a procissão com a sua presença, communicando a esta solemnidade toda a sympathia que a sua veneranda personalidade inspira a este bom povo, que tem por elle a mais profunda e justificada estima.

Deu nos o prazer da sua visita á nossa redacção, o nosso presado amigo e antigo assignante sr. Francisco Vicente Antunes, importante industrial da praça de Lisboa.

Acompanhavam este nosso amigo os srs. Manuel José de Carvalho, João Vicente Barata, Francisco Manuel, Manuel Vicente Agostinho e filho Joaquim.

AVISO IMPORTANTE

Os commerciantes d'esta villa reunidos no dia 30, resolveram fechar os seus estabelecimentos em todos os domingos, dias santificados e feriados da Republica, ás 2,30 da tarde, só tornando a abrir no dia seguinte.

Par esta forma ficam prevenidas todas as pessoas que careçam de fazer compras no referidos estabelecimentos, de que só o podem fazer até áquella hora, pois o encerramento é geral, tendo começo o primeiro encerramento, amanhã, domingo, dia 4 de julho.

Jantar na Quinta de Cima

Ao «Grupo dos Onze» foi, conforme havíamos anunciado, oferecido, no dia 27 do proximo findo mez de junho, na Quinta de Cima, pelo seu proprietário o ex.^{mo} sr. dr. Alberto Rego, um fauto jantar, tendo os convidados retirado alta noite, e ainda com saudades d'aquella aprazível estância, verdadeira residencial senhorial, taes são os encantos d'aquella encantadora e opulenta vivenda, e tão grande foi a gentileza com que todos foram recebidos e tratados pelos illustres donos da casa.

Depois do jantar o dr. Alberto Rego e sua ex.^{ma} esposa, uma distincta senhora, de esmerada educação, e não vulgar cultura, deram aos convidados o prazer e a honra de se fazerem ouvir na execução de varios trechos magistraes de musica classica ao piano e violoncello, revelando-se uns artistas e uns interpretes musicaes de grande folego, e extremado mimo, não sendo facil encontrar, fóra de notabilidades profissionais, quem os eguale em gosto, arte e execução da musica, n'aquelles instrumentos.

Ao jantar assistiram trinta e tantos convivas, todos de quanto tem de mais escolhido e categorizado as sociedades dos concelhos de Figueiró, Ancião, Penella e Alvaizere, e sendo ao Champagne muito brindada não só a familia Rego, verdadeiros benemeritos, e que na sua terra é justamente venerada, pelo bom uso que, em favor dos infelizes, dos desprotegidos e da sua região, da sua fortuna sabe fazer, como tambem o dr. Rosa Falcão, outro bom e outra figura intellectual de grande estatura, e todas as outras familias que, nas Cinco Villas, fazem parte da phalange intellectual do bem, e o orgulho da região que em si os tem.

Pela nossa parte, certos de quanto todos d'ella são credores, folgamos muito de ver a homenagem que ali vimos prestar a tao respeitaveis figuras.

José Nunes Calçada

De visita ao nosso amigo sr. Manuel Antonio, de Villas de Pedro esteve ali alguns dias o sr. José Nunes Calçada, grande proprietário em Alparca, o qual se fazia acompanhar de sua gentil sobrinha e filha d'aquelle nosso amigo sr.^o D. Albertina da Costa Nunes.

Desastre

Na segunda-feira 21 de junho proximo findo, e na occasião em que arranjava uma calha, feriu-se gravemente n'um pé, com o machado com que trabalhava, Antonio da Silva, do Salgueiro da Lomba, freguezia de Aguda, d'este concelho.

Foi conduzido a esta villa, recebendo curativo na pharmacia do sr. Alfredo Correia de Frias.

EM MAÇAS DE D. MARIA

GRANDES FESTEJOS A S. JOÃO

Estes festejos que deviam ter lugar nos dias 23 e 24 do mez de junho findo não puderam realizar-se por motivos estranhos á vontade da commissão, tendo sido levados a effeito nos dias 28 e 29 do mesmo mez.

A commissão que se compunha de rapazes d'aquelle logar era a seguinte: João da Trindade, José Ferreira Bastos Guimarães, Francisco Rosa, José Lopes, Manuel Simões Lopes, José Maria Alves, Manuel Antunes e Manuel Simões, não se poupou a despezas nem a sacrificios, pelo que é digna dos maiores elogios, já pela fóra como decorreu e já porque nada de anormal temos a registar.

O fogo foi na verdade sensacional, o que admira, visto ter sido confeccionado por simples amadores d'aquelle logar.

Esta festa que esteve bastante concorrida foi abrilantada pela Velha Philharmonica Figueiroense, que, no coreto lindamente ornamentado executou um bello e variado programma, pelo que foi muito applaudida, tendo até que bisar algumas peças de musica, que, entre palmas e vivas a numerosa assistencia lhe pedia.

Junto ao coreto, e n'um vasto recinto profusamente embandeirado e illuminado á veneziana, ranchos de raparigas e rapazes d'este e outros logares cantavam e dançavam n'uma alegria estonteadora até ao romper da madrugada.

A commissão que é digna dos maiores louvores, não deixará de repetir para o anno esta festa e com maior brillantismo.

A'vante rapazes.

* **Alfaiataria NOVO MUNDO** *
* Vestir nesta alfaiataria *
* é dar uma prova de bom *
* gosto e elegancia. *

A nossa Carteira

Tem estado n'esta villa o nosso presado amigo sr. Secundino Branco Junior, representante da firma comercial Andrade & Branco, do Porto.

Para Lisboa, já retirou o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Joaquim Dias, acompanhando o seu sobrinho sr. Casimiro Henriques Casa Nova.

* Durante a semana vimos n'esta villa os srs.: *

Manuel Antonio e Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

José Simões Seguro, José Simões Barreiros, José Lopes Henriques e José da Silva, do Funtão Figueiro. Manuel da Silva, do Castello. Francisco Simões Agria, do Casal. Ayres Henriques de Campos, de Alge.

Vicente Correia, do Troviscal. João Arthur de Sousa Manso, Emygdio Gonçalves Baião e Antonio de Sousa Manso, de Arega.

Audiencia geral

Em processo de querella foram, no dia 26 de junho findo, julgados, no tribunal d'esta comarca, Antonio Firmino d'Almeida, da Jarda e Antonio Antunes Migalhas, do Brejo, que eram accusados de tentativa de homicidio a quando dos lamentaveis acontecimentos occorridos em Arega no anno proximo findo.

Presidia ao julgamento o sr. dr. Elisio de Lima e Sousa, juiz d'esta comarca, e accusava o Delegado sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, sendo defensor dos arguidos o sr. dr. Gustavo Baeta Neves, filho do anterior governador civil d'este districto, sr. dr. Baeta Neves.

O Presidente do Tribunal, e o Delegado accusador, houveram-se com uma correção para louvar, deixando bem demonstrado que apenas estavam no seu logar para descobrir a verdade e promover a applicação da Lei, sem opinião antecipada de favor, ou perseguição contra os arguidos, e livres de todas e quaesquer influencias, fazendo só e somente justiça, facto o que, na verdade, muito grato nos é registar aqui.

O moço advogado é um rapaz intelligente que no decorrer do julgamento demonstrou um talento pouco vulgar, e um estudo e criterio juridico que por força lhe hão-de grangear um largo futuro, e d'aqui o felicitamos pela maneira habil e brilhante como se houve.

No processo não havia provas para a condemnação e, por isso, os arguidos foram absolvidos, que é o que ha a fazer todas as vezes que as arguições contra os respondentes, sejam elles quem forem, se não comprovem.

Absolver criminosos, não, que é incitar o mesmo crime e praticar outro maior.

Mas, condemnar sem prova, isso de modo nenhum, porque seria o maior dos crimes e a maior das infamias.

Fuga d'um preso

Na passada semana e na noite de sabbado para domingo evadiuse das cadeias d'esta villa o preso Abilio Coelho, conhecido no nosso concelho pelo «Rato»; é este um refinadissimo gatuno que tem trazido toda a freguezia de Campello alarmada pelas suas proezas e a quem as auctoridades da nossa comarca não deverão ter demora, para socego dos povos d'aquella freguezia e circumvisinhas, em deitar-lhe a mão, pondo-o a bom recato.

A fuga deu-se por meio d'arrombamento, tendo o «Rato» limado um dos fortes varões de ferro da grade da janella, serviço este que os peritos foram de opinião ter levado mais de um mez a fazer; as limas para tal serviço eram-lhe fornecidas pela amante Georgina Dias, que com elle desaparecera na mesma noite.

Para que elle com mais facilidade possa ser recapturado, da-

mos aqui alguns signaes seus e da amante.

Tem o «Rato» 1.^m 72 de altura, delgado, picado das bexigas, pouca barba e escoriação na face esquerda que deverá desaparecer em poucos dias; e a amante é alta, clara, tendo falta de alguns dentes na frente.

Prestará um alto serviço á sociedade aquelle que o prender ou der conhecimento ás auctoridades do seu paradeiro.

Jornal dos Jornaes

Da Mala da Europa:

Uma prophecia do seculo XVII

Quando começou a guerra os curiosos de coisas antigas fizeram resuscitar todas as prophecias que, de perto ou de longe, podiam ter relação com a guerra.

Escapou-lhes, porém, a que um tal Kelner publicou em 1623, escripta em latim, e cuja traducção é a seguinte:

«Antes do meado do seculo xx levantar-se-hão fortes sedições por toda a parte, na Europa, principalmente no reino dos gallos (brança), na Italia, na Helvécia; levantar se hão Republicas, serão assassinados os reis, os principaes ecclesiasticos e os regulares deixarão os conventos.

Fomes, pestes e muitos terremotos destruirão muitas cidades.

Roma perderá o seu sceptro por causa da obcecação dos falsos philosophos.

O Papa será capturado pelos seus e a Igreja de Deus será posta sob tributo e será despojada de todos os bens temporaes.

Passado pouco tempo não haverá Papa.

Um principe do norte (Prussia ou Allemanha) percorrerá toda a Europa, destruirá as Republicas, exterminará todos os rebeldes, defenderá a fé orthodoxa e subjugará o imperio mahometano.

O novo Pastor da Igreja virá n'uma cadeia, annunciado por um signal ceieste na simplicidade do coração e a doutrina de Christo e a paz será restituída á Igreja.»

E' muito vaga, mas tem pontos curiosos.

As baixas dos austriacos

Um grande jornal inglez que tem em Budapest, capital da Hungria, quem lhe forneça noticias com toda a regularidade, recebeu agora uma curiosa estatística das baixas austro-hungaras, desde o começo da guerra até ao dia 10 do corrente.

Durante esses dez mezes, tiveram na fronteira russa 328:300 homens mortos, 140:600 feridos ou doentes e 540:000 prisioneiros; na fronteira servia 49:800 mortos, 95:500 feridos ou doentes e 78:000 prisioneiros. Finalmente, na fronteira occidental, 1:600 mortos, 4:000 feridos e 600 prisioneiros. De entre os feridos ou doentes, 500:000 puderam de novo voltar para as fronteiras.

Durante os cinco primeiros mezes a Austria-Hungria teve em pé de guerra cerca de tres milhões de homens e cinco milhões

durante os cinco mezes restantes.

Em outubro ultimo a Alemanha era a primeira em numero de baixas, seguindo-se-lhe a França. Depois, a Russia occupou o primeiro lugar, a Austria o segundo, a Alemanha o terceiro e, por ultimo, a França o quarto logar.

Durante as batalhas dos Carpathos a Austria teve mais de 100.000 homens fóra de combate, com os membros enregelados; 120.000 atacados de tuberculose, dos quaes só 13 p. c. puderam voltar ao serviço, 27 p. c. morreram e 60 p. c. estão ainda nos hospitaes ou regressaram aos seus lares.

“O que todos devem saber,”

Está publicado o n.º 4 d’esta interessante revista semanal cujo *summario* é o seguinte:

- Santo Antonio.—Constituição da materia.—Os descobrimentos da America (continuação).—Sciencia do Bem-estar social; Utopia ou os principios—tipos; prova ontologica.—Frivolidade feminina (conclusão).—Previsão do tempo.—A propriedade.—Janela da casa de Garcia de Rezende, em Evora (gravura).—Psychologia da infancia (conclusão).—O toucador de uma senhora.—O monge dos mares.—A panela da carne.—Machina electrica economica.—Noticias e receitas: De como se poderiam evitar os desastres succedidos com os candieiros de petroleo.—Inconvenientes dos tacões altos.—Agua potavel.—Conservação dos tubos de ferro.—Cerveja economica.—Contra o espasmo da glotte.—Pomada contra as rugas da cara.—Sbstituição do sabão.—Limpeza dos boccaes e torcidas dos candieiros.—O peso de uma teia de aranha.—Signaes de longevidade.—A idade do Mediterraneo.—Conservação das flores.

Este exemplar é illustrado com uma bella pagina litteraria, impressa em papel couché.

Assinatura permanente

Editores

Almeida, Miranda & Sousa Ltd, 133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135 Lisboa.

Annuncio

(2.ª publicação)

NESTE Juizo e por espaço de 30 dias que começam a correr no dia 5 de julho proximo e terminam no dia 4 do mez d’agosto seguinte, acha-se aberta a correição não só aos funcionarios que servem perante este Tribunal, mas ainda aos notarios, solicitadores, solicitadores e officiaes de Justiça dos juizes de paz comprehendidos na area d’esta comarca.

São convidadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os mesmos funcionarios sujeitos á mesma correição, a apresental-a ao Juiz de Direito d’esta comarca den-

tro do praso de vinte dias a contar da abertura da correição.

Figueiró dos Vinhos, 14 de junho de 1915.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *Elisio de Lima*

O Escrivão do 3.º officio *Elisio Nunes de Carvalho.*

Annuncio

(2.ª publicação)

N O dia 11 do proximo mez de julho, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d’esta comarcao, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que fôr offerecido, os bens seguintes:

Metade pró-indiviso d’um olival sito ao Funtão de Almo-falla, que parte no seu todo do nascente, norte e poente com a Ribeira, sul com o professor Bernardo, de que é co-proprietario Joaquim Braz de Medeiros, de Ancião; no valor de cem escudos. 100\$00

Uma tojeira, sita na Serra d’Aguda, limite do Fato, que parte do nascente e sul com José da Silva; norte com Augusto de Paiva, e poente com estrada no valor de vinte escudos. 20\$00

Uma tojeira, sita na Serra d’Aguda, limite do Fato, que parte do nascente com herdeiros de Joaquim Lopes, norte com Manuel Antonio Pintasilgo, do poente e sul com Emilio Lopes Martingago, no valor de dez escudos. 10\$00

Estes bens são os que constam da carta precatoria para arrematação de bens, vinda da comarca de Ancião, extrahida dos autos de inventario orphanologica a que na referida comarcao se procede por obito de José Braz de Medeiros, solteiro, do logar e freguezia do Avellar, e da mesma comarca de Ancião, indo pela primeira vez á praça.

São pelo presente citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens a virem deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 19 de junho de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

EMPRESA DE VIAÇÃO

AUTO-ONIBUS

Figueiro dos Vinhos

A empresa de automoveis de **Carreira & David**, tendo-se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Payalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar a carreira para a estação de Pombal, cuja horario é o seguinte:

Todas as quartas-feiras e sabbados sae o auto-onibus da Castanheira de Pera, ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, sahindo d’esta estação na madrugada de quintas-feiras e domingos depois da chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

PREÇOS:

Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa

Castanheira a Figueiro	400
Figueiro a Ancião	600
Ancião a Pombal	600

Os passageiros tem direito a 15 kilos de bagagem, pagando 10 réis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para aluguer um automovel de 5 logares

Preço por kilometro	De 1 a 3 pessoas	260
	De 3 a 5 pessoas	300

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante Pompeu Rodrigues Babiano Carreira, rua dos Anjos, 34 F—Telephone 2154.

Em Figueiró, á empresa

Carreira & David

ADOLPHO SEQUEIRA

Engarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se res-pon-sabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C^ª

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde \$500.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

AURORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas collecções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro
situada no Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Peneira hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Pedidos ao Bruno

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta regioa, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos.

HOTEL VIZIENSE**REGISTADA****Rua dos Donadores****LISBOA**

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluindo vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde 1 escudo até 45 escudos, sendo estes em ouro (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como póde provar se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojo proprio para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baralissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

CLINICA DENTARIA**Pelo medico****ADELINO D'ARAÚJO LACERDA****Figueiro dos Vinhos**

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS